



**Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD**

MARLI AUGUSTA DOS SANTOS

**A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL NO PROCESSO DE
INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE TDAH – CAMINHOS
POSSÍVEIS**

**Brasília
2018**

MARLI AUGUSTA DOS SANTOS

**A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL NO PROCESSO DE
INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE TDAH – CAMINHOS
POSSÍVEIS**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD)
como pré-requisito para obtenção de
Certificado de Conclusão de Curso de
Pós-graduação *Lato Sensu* em
Psicopedagogia Institucional

Orientador: Prof. Ma. Geane de Jesus
Silva

MARLI AUGUSTA DOS SANTOS

**A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL NO PROCESSO DE
INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE TDAH – CAMINHOS
POSSÍVEIS**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD)
como pré-requisito para obtenção de
Certificado de Conclusão de Curso de
Pós-graduação *Lato Sensu* em
Psicopedagogia Institucional

Orientador: Profa. Ma. Geane de Jesus
Silva

Brasília, ____ de _____ de 2018.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Nome completo

Prof. Dr. Nome completo

Dedico esse trabalho a minha mãe, Gasparina, que sempre me incentivou a estudar apesar da vida de privações acadêmicas que teve, e pela mulher forte que ela é. À memória do meu pai, Augusto, que se orgulhava de ter uma filha professora. Aos meus irmãos, sempre dispostos a me ajudar em tudo

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha filha Mariana, pelo apoio e incentivo, pela sua presença carinhosa sempre me dando sugestões de como melhor organizar meus pensamentos e pelas horas juntas, estudando e trabalhando em prol da realização desse trabalho.

Agradeço ao meu filho Rafael que com seu jeito descontraído de TDAH, foi a razão da escolha do tema para esse trabalho. Por ter me ensinado a repensar meus conceitos e entender que cada pessoa é única em seu jeito de ser e aprender.

Agradeço a minha professora e orientadora Geane, pela profissional competente que demonstrou ser em todo o curso e por suas convicções, direcionando a todos nós com carinho e firmeza e por acreditar no potencial de cada um.

Agradeço enfim a Deus, autor de todas as coisas, por me dar condições de estudar um pouco mais e com isso poder ajudar mais crianças na doce missão de se conhecer e aprender.

“(…) cada ser em si, carrega o dom de ser capaz, de ser feliz”.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral compreender como a atuação do psicopedagogo institucional pode beneficiar a inclusão do estudante com diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no processo de escolarização e aprendizagem formal. A metodologia de pesquisa utilizada foi a bibliográfica, e apresentou como fundamento teórico os autores como Dessen e Polônia (2007); Silva (2014); Bossa (2011); Cavalcanti e Lima (2014), entre outros. A organização das informações se deu em três capítulos: o primeiro capítulo se refere à construção metodológica do trabalho, o segundo capítulo discorre sobre a escolarização do aluno com TDAH e o terceiro capítulo traz o psicopedagogo e a inclusão da criança com TDAH. A pesquisa demonstrou que o indivíduo que possui esse transtorno apresenta um padrão de desatenção e/ou hiperatividade impulsividade, considerado grave e em nível bem superior ao daqueles que se enquadram dentro do desenvolvimento esperado, e, que as estratégias pedagógicas precisam se adequar às necessidades de aprendizagem do estudante acometido com esse diagnóstico. No que se refere à atuação psicopedagógica no processo de escolarização desse estudante, a pesquisa traz a necessidade de se ter um profissional preparado, que tenha estudo e técnicas, que possua um olhar especializado e uma atuação institucional. O psicopedagogo, então, aparece como o profissional que poderá auxiliar o professor na condução das dificuldades de aprendizagem; na busca por elementos que demonstrem caminhos possíveis para a atuação no processo de inclusão do TDAH. Como resultado final, a investigação demonstrou que o psicopedagogo pode ser peça importante no processo de escolarização e inclusão do estudante com diagnóstico de TDAH, por construir "pontes" entre ensino e aprendizagem, mediando conflitos e apresentando estratégia à superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas.

Palavras-chave: Escolarização. Inclusão. Intervenções psicopedagógicas. TDAH.

ABSTRACT

This work has the main objective to understand how the performance of the institutional psychopedagogue can benefit the inclusion of the child with diagnosis of ADHD in the process of schooling and formal learning. The research methodology used was the bibliographical one, and presented as theoretical foundation the authors like Dessen and Polônia (2007); Silva (2014); Bossa (2011); Cavalcanti and Lima (2014), among others. The organization of information took place in three chapters: the first chapter refers to the methodological construction of the work, the second chapter discusses the schooling of the student with ADHD and the third chapter brings the psychopedagogue and the inclusion of the child with ADHD. Research has shown that the individual who has this disorder presents a pattern of inattention and / or hyperactivity impulsivity, considered serious and at a level well above those who fit within the expected development. And that pedagogical strategies need to fit the learning needs of the student affected by this diagnosis. With regard to psychopedagogical performance in the student's schooling process, the research brings the need to have a professional prepared, who has study and techniques, who has a specialized view and an institutional performance. The psychopedagogue, then, appears as the professional who can assist the teacher in the management of learning difficulties; in the search for elements that demonstrate possible ways to act in the process of inclusion of ADHD. As a final result, the research showed that the psychopedagogue can be an important part of the schooling process and the inclusion of the student with a diagnosis of ADHD, for constructing "bridges" between teaching and learning, mediating conflicts and presenting a strategy to overcome the presented learning difficulties.

Keywords: Schooling. Inclusion. Psychopedagogical interventions. ADHD.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA - CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA	12
1.1 FUNDAMENTOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	12
1.2 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA	13
1.2.1 Seleção dos Eixos Norteadores e materiais para pesquisa.....	13
1.3 ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES PARA ANÁLISE.....	14
2 A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DIAGNÓSTICO DE TDAH.....	16
2.1 A CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE TDAH.....	19
2.2 AS QUEIXAS DE ESCOLARIZAÇÃO	20
2.3 O (IN)SUCESSO ESCOLAR, CAMINHOS E POSSIBILIDADES.....	21
3 O PSICOPEDAGOGO E A INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM DIAGNÓSTICO TDAH	25
3.1 OS CONTEXTOS DE DESENVOLVIMENTO: FAMÍLIA E ESCOLA.....	26
3.2 INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS	28
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

Há muito se observa um crescente número de crianças em nossas escolas diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Tal transtorno, apresenta-se como um dos temas mais estudados em crianças nos primeiros anos de escolaridade, sendo responsável por uma grande demanda de encaminhamentos aos consultórios médicos. E, conseqüentemente, muito inquieta professores, pais e demais profissionais sobre como melhor mediar e implementar ações efetivas que possam contribuir com o auxílio de desenvolvimento da aprendizagem da criança-estudante com essa necessidade educacional especial.

Quando em período de regência em escola pública do DF, vários casos de crianças com sintomas do transtorno estiveram comigo em turma, algumas com diagnósticos, outras não, muitas delas já chegavam rotuladas como possuidoras de TDAH e que, portanto, deveríamos nos preparar porque a missão não seria fácil. Tenho um filho que possui o TDAH, diagnosticado pelo Centro de Orientação Médico Psicopedagógica (COMPP), na época recebi instruções dos profissionais de psiquiatria, psicologia e fonoaudiologia para melhor entendê-lo e ajudá-lo. Esse conhecimento foi transferido para sala de aula, no cuidado com meus alunos, além de orientar os pais daqueles que supostamente tinham o transtorno a procurarem ajuda médico especializada. Contudo, a sensação que tinha é que estava sozinha, se não fossem as orientações que recebia para o cuidado com meu filho, pouco, talvez, eu pudesse direcionar aos estudantes da minha turma.

Guiada por essa angústia, visei pesquisar e aprofundar o assunto. Por essa razão, esta pesquisa visa responder a **questão** de *como o trabalho institucional do pedagogo pode ajudar no processo de escolarização da criança/estudante com TDAH?* Para tanto, o trabalho guia-se pelo **objetivo geral** de compreender como a atuação do psicopedagogo institucional pode beneficiar a inclusão de estudante com diagnóstico de TDAH no processo de escolarização e aprendizagem formal. E, como **metas específicas**: (a) levantar informações sobre o processo de escolarização do aluno com TDAH; (b) conhecer o que há publicado sobre a influência da psicopedagogia no atendimento às necessidades da criança com tal diagnóstico nas escolas; e (c) encontrar elementos que demonstrem caminhos possíveis para a

atuação do psicopedagogo no processo de inclusão da criança diagnosticada com esse transtorno.

A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica, que consta em pesquisar o tema em trabalhos já publicados, e para sua realização contou-se com a pesquisa em sites acadêmicos como Google Acadêmico e *Scielo*, teses e dissertações, livros, tanto em ambiente físico e virtual do curso de Psicopedagogia do UniCEUB e material do pesquisador. Os autores que ancoram essa pesquisa são: Vygotski e Barkley, contando ainda com a colaboração de outros como Bossa.

O trabalho foi organizado em 3 capítulos: 1º Capítulo – Fundamentos da pesquisa bibliográfica; 2º Capítulo – A escolarização do aluno com diagnóstico de TDAH; 3º Capítulo – O psicopedagogo e a inclusão da criança com diagnóstico de TDAH, além das Considerações.

Isto posto, após o cumprimento do proposto estudo, foi possível afirmar que o professor dos primeiros anos da educação fundamental, como agente primário na educação formal, em geral será o primeiro a suspeitar sobre o transtorno, uma vez que o TDAH se tornará evidente depois que a criança começar a estudar. Infere-se do todo a importância de se ter uma cultura de pesquisa uma vez que a educação é um organismo vivo em constante movimento e transformação, onde todos os envolvidos: pais, professores, psicopedagogos, gestores escolares e demais envolvidos na temática educacional, deverão ser ativos nesse processo, buscando conhecer as inovações na área para melhorar os resultados.

1 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA - CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA

1.1 FUNDAMENTOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Na história da humanidade o homem sempre buscou pelo conhecimento, procurando compreender a evolução humana e os fenômenos da natureza. Nessa busca pela produção do conhecimento o pesquisador deverá optar por uma metodologia que lhe indicará de forma racional e objetiva, o caminho a percorrer. Como referenda Durozol e Roussel (1993, p.79). podemos dizer que qualquer:

conhecimento racional elaborado a partir da observação, do raciocínio ou da experimentação é chamado de ciência. Opõe-se principalmente à opinião ou ao conhecimento imediato. O objeto da ciência é desse modo descobrir ou enunciar leis às quais os fenômenos obedecem, e reuni-las em teorias.

O fazer científico implica em buscar evidências comprovadas dos fatos investigados, no intuito de alcançar as metas de pesquisa almeçadas, uma vez que o homem interpreta o mundo de forma subjetiva, empregando juízo de valor ao que é possível sentir e perceber através dos sentidos, atribuindo impressões contrárias à realidade, próprias do senso comum.

Segundo Sócrates (469-399 AC), a verdade pode ser conhecida, mas primeiro devemos afastar as ilusões dos sentidos, das palavras, ou das opiniões e alcançar a verdade apenas pelo pensamento. Em outras palavras, o conhecimento alcançado pelo senso comum está carregado de imprecisões, pois está baseado na experiência imediata do homem, que leva em conta a aparência do objeto cognoscível (GOMES, s.d., p.3).

Para Marilena Chauí (1995), o que diferencia a atitude científica do senso comum está na forma de encarar e aceitar os acontecimentos. O senso comum aceita com facilidade fatos do cotidiano, sem a necessidade de grandes explicações, ao passo que a atitude científica, não se baseia nas aparências, antes, procura comprovar as teorias, de forma que se possa explicar fatos e acontecimentos.

O conhecimento empírico é próprio do senso comum, que usa da subjetividade para explicar o mundo a sua volta. Para que haja verdadeira produção de conhecimento é preciso recorrer sistematicamente a uma metodologia, que indicará o caminho a percorrer, a investigação a se fazer até a comprovação do objeto de estudo.

Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica é de fundamental valor por perpassar

em que se fundamentará o trabalho. Consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32 apud MOREIRA e PEREIRA, 2015, p. 135).

Por esse fundamento, o método de pesquisa adotado para esse trabalho foi a pesquisa bibliográfica, buscando nas obras científico-acadêmicas publicadas conhecer os fundamentos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), suas particularidades e como o processo de aprendizagem escolar. Como afirma Gil (1999,p.71)

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

1.2 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

1.2.1 Seleção dos Eixos Norteadores e materiais para pesquisa

Para a escolha dos eixos norteadores se fez necessário revisitar o tema da pesquisa que versa sobre o cotidiano escolar do aluno com TDAH; a delicada tarefa que tem os pais, professores e psicopedagogos no convívio e educação da criança com esse transtorno. Para tanto revisitamos nossos objetivos específicos e os desdobramos nos seguintes eixos para nortear a pesquisa de obras bilográficas a serem estudadas:

Tabela 1 - Eixos Norteadores de Pesquisa

Eixos Norteadores De Pesquisa
1. Processo de escolarização do aluno com diagnóstico de TDAH
2. O psicopedagogo e a inclusão do aluno com diagnóstico de TDAH
3. Ações psicopedagógicas com pais e professores

Fonte: elaborada pela autora (2018)

A partir desses eixos, foi realizada uma pesquisa em fontes bibliográficas digitais e físicas. As fontes digitais foram retiradas de sites acadêmico-científicos, tais como: *Google Acadêmico*, *SciELO*, banco de teses e dissertações acadêmicas, *e-books*, e ambiente virtual do curso de especialização em Psicopedagogia do UniCEUB; no meio físico usou-se: de material de uso pessoal do pesquisador; e consulta a bibliotecas.

O resultado primário dessa pesquisa, as obras não atendiam aos objetivos do trabalho, por fugirem em seu contexto do tema em questão. Foram vários os temas encontrados sobre o processo de escolarização, entretanto, as pesquisas iam do TDAH, síndrome de Down, deficiência auditiva, ao autismo entre outros, um leque de possibilidades. Em relação a inclusão do aluno com TDAH, o professor aparece em lugar de destaque como agente inclusivo, na sequência vem o psicopedagogo. Quanto ao terceiro eixo norteador os trabalhos encontrados prevaleceram mais ações pedagógicas no tocante aos professores, com os pais, foram numa escala bem menor.

Para tanto, a partir do nosso foco investigativo e da linha de discussão teórica a partir da perspectiva *histórico-cultural e de visão psicopedagógica na abordagem institucional e contextual*, pudemos selecionar os materiais que melhor dialogavam por essa linha de construção teórica.

1.3 ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES PARA ANÁLISE

Como abordado acima, o material analisado nas perspectivas teóricas mencionadas, na qual está ancorada esta pesquisa, acabaram sendo agrupados e serviram para a organização dos capítulos de fundamentação teórica do tema a partir das seguintes ideias:

- a) **A escolarização e aprendizagem do TDAH**, nesse item foco nas ideias de Barkley (1997, 2002) versa sobre o que é o TDAH, diagnóstico e a importância das funções executivas. Vygotsky acompanhado de Luria (1996) traz contribuições sobre as funções psicológicas superiores e (2000, 2006) a apropriação e internalização dos signos para a aprendizagem, e a importância da valorização das

potencialidades de aprendizagem da criança em detrimento da sua dificuldade;

- b) **O processo de inclusão e atuação do psicopedagogo**, nessa categoria dialogam Mantoan (2003), sobre a dinâmica da escola; Dessen e Polônia (2007) a família e a escola como contexto de desenvolvimento humano; Bossa (2011) o olhar profissional do psicopedagogo; Curtiss (1988) a importância do período escolar; Rohde e cols.(2003) fala sobre o lidar contidiano com o TDAH para o professor e Cunha (2007) a importância da comunicação entre pais e professores.

2 A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DIAGNÓSTICO DE TDAH

Em primeiro plano, se faz necessário conceituar o que vem a ser o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a dinâmica que o envolve e o cotidiano de quem sofre com este transtorno. Sobre o transtorno, Barkley (2002, p. 35 *apud* Gomes, 2011, p.14) diz o seguinte:

[...] um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com os períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade [...]. Esses problemas são refletidos em prejuízo na vontade da criança ou em sua capacidade de controlar seu próprio comportamento relativo à passagem do tempo em ter em mente futuros objetivos e consequências.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2008 *apud* ALVES, 2015, p.39), trata-se de um dos transtornos mais comuns na infância, e com frequência permanece na vida adulta. Ainda para Alves (2015) o diagnóstico do TDAH se trata de um processo complexo que demanda interdisciplinaridade e experiência de diversos profissionais, bem como conhecimento de causa e constante atualização. E para que se tenha as melhores intervenções possíveis e se diminua ao máximo o risco de equívocos devem se envolver os profissionais: neurologistas, psiquiatras e psicólogos, de modo a alcançar os melhores resultados.

Em 1980 foi usada pela primeira vez a nomenclatura de Distúrbio de Déficit de Atenção, na época, reconheceu-se as dificuldades de atenção com ou sem os problemas hiperativos de comportamento, como sendo um distúrbio psiquiátrico. Enquanto que as duas últimas versões do *Diagnosticand Statistical Manual* (DSM) (versão IV de 2002 e versão V de 2013), apresentam o transtorno com pouca variação entre suas publicações. Na quarta versão desse manual o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é conceituado em três categorias:

314.01 Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Tipo Combinado. Este subtipo deve ser usado se seis (ou mais) sintomas de desatenção e seis (ou mais) sintomas de hiperatividade-impulsividade persistem a pelo menos 6 meses. A maioria das crianças e adolescentes com o transtorno tem o Tipo Combinado. Não se sabe se o mesmo vale para adultos com o transtorno.

314.00 Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Tipo Predominantemente Desatento. Este subtipo deve ser usado se seis (ou mais) sintomas de desatenção (mas menos de seis sintomas de hiperatividade-impulsividade) persistem a pelos menos 6 meses. A hiperatividade pode ainda ser uma característica clínica importante em muitos casos, enquanto outros são mais puramente de desatenção.

seis (ou mais) sintomas de hiperatividade-impulsividade (porém menos de seis sintomas de desatenção) persistem a pelo menos 6 meses. A desatenção pode, com frequência ser uma característica clínica importante nesses casos (p.114).

E se caracteriza por uma combinação de dois grupos de sintomas: (a) Desatenção; (b) Hiperatividade e impulsividade. Esses sintomas são listados no DSM-IV, objetivando a padronização do diagnóstico e caracterizados da seguinte forma:

A) Sintomas da desatenção (devem ocorrer frequentemente):

1. Prestar pouca atenção a detalhes e cometer erros por falta de atenção.
2. Dificuldade de se concentrar tanto nas tarefas escolares quanto em jogos e brincadeiras.
3. Numa conversa, parece prestar atenção em outras coisas e não escutar quando lhe dirigem a palavra.
4. Dificuldade em seguir instruções até o fim ou deixar tarefas e deveres sem terminar.
5. Dificuldade de se organizar para fazer algo ou planejar com antecedência.
6. Evita, antipatiza ou reluta a envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante (como tarefas escolares ou deveres de casa);
7. Perda de objetos necessários para a realização de tarefas ou atividades do dia-a-dia.
8. Distrai-se com muita facilidade com coisas à sua volta ou mesmo com os próprios pensamentos. Daí que surgem as expressões que muitos pais e professores usam quando percebem sua distração: "Parecem que vivem no mundo da lua" ou que "sonham acordados".
9. Esquecem coisas que deveriam fazer no dia-a-dia.

B) Sintoma de hiperatividade e impulsividade (devem ocorrer frequentemente):

1. Ficar mexendo as mãos e pés quando sentados ou se mexer muito na cadeira.
2. Dificuldade de permanecer sentado em situações em que isso é esperado (sala de aula, mesa de jantar, etc.).
3. Correr ou escalar coisas, em situações nas quais isto é inapropriado (em adolescente e adultos pode se restringir a um sentir-se inquieto por dentro).
4. Dificuldades para se manter em atividades de lazer (jogos e brincadeiras) em silêncio.
5. Parecer ser "elétrico" e a "mil por hora".
6. Falar demais.
7. Responder a perguntas antes de elas serem concluídas. É comum responder à pergunta sem ler até o final.
8. Não conseguir aguardar a sua vez (nos jogos, na sala de aula, em filas, etc.).
9. Interromper os outros ou se meter nas conversas alheias (p.118-119).

Para a confirmação do TDAH, a criança tem que ter no mínimo seis de uma lista de nove sintomas, de desatenção e/ou hiperatividade impulsividade que se apresentam frequentemente na vida da criança, na escola e em casa, com duração de no mínimo seis meses, mantendo-se constante durante todo o período de avaliação.

O transtorno com sintomas acentuados de desatenção é mais comum no sexo feminino, as meninas em idade escolar serão aquelas sonhadoras, que muitas vezes passam incógnitas aos pais e professores, quase nunca chamam a atenção para si, são afáveis, confundindo assim os pais e professores que acabam por não procurarem ajuda, por não verem nas atitudes sonhadoras o aspecto do TDAH com predominância da desatenção, em contrapartida o transtorno com predominância hiperativa/impulsiva afetam mais os meninos, que em decorrência de tamanha agitação logo são encaminhados para avaliação.

A única diferença, nesse quesito, entre o a versão IV (2002) e versão V (2013) do DSM é em relação ao limite de idade para aparecimento dos sintomas que salta de 7 anos na versão anterior para 12 anos na versão atual. Além disso, última versão do manual classifica o "TDAH em Leve, Moderado e Grave, conforme o grau de comprometimento causado pelos sintomas na vida da pessoa" (BONADIO E MORI, 2013).

Para diferenciar uma criança com TDAH de uma sem o transtorno, basicamente será tudo uma questão de observar a intensidade, a frequência e a constância das características que compõe o modo de agir e percebe-se frente às situações contextuais e cotidianas.

As crianças com TDAH apresentam um histórico de sintomas desde o período da pré-escola, com a cobrança sistemática pós fase lúdica, própria da educação infantil, muitas crianças chegam a sentir-se incapazes, menos inteligentes, pela sucessão de erros que chegam a cometer por causa da desatenção, entretanto, são tão inteligentes quanto qualquer outra criança, é preciso atenção redobrada do professor, dedicando a elas um olhar afetivo. Para compreender o funcionamento cognitivo é preciso entender o aspecto emocional, em todas as fases da vida se aplica essa compreensão, sobretudo na infância, início da aprendizagem. Para que o ensino-aprendizagem ocorra sem muitos percalços, será necessário identificar e fazer suporte também para as possíveis comorbidades associadas ao TDAH,

como: transtorno desafiante de oposição (TOD), transtorno de conduta (TC), dislexia, discalculia, disortografia, etc.

Sobre o tratamento, Rohde e Halpern (2004, p. 67) sugerem que o tratamento da criança com TDAH siga uma abordagem múltipla, portanto, apresentam as orientações do subcomitê sobre o TDAH da Academia Americana de Pediatria:

1. O pediatra deverá orientar os pais que o TDAH é uma condição permanente;
2. O pediatra desenvolverá um planejamento com metas a serem alcançadas, envolvendo a criança, família e escola;
3. Orientar sobre a possibilidade do uso de medicação e atividades que colaborem na busca de tranquilidade da criança com TDAH;
4. Quando os objetivos esperados não forem alcançados o pediatra deverá rever o diagnóstico, reavaliar as atividades propostas e a possibilidade de possíveis comorbidades associadas ao TDAH;
5. O pediatra receberá um *feedback* sistematicamente das atividades propostas, para a partir dele propor novas intervenções.

2.1 A CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE TDAH

Silva (2014) fala que quando a criança ingressa na escola começam a surgir as dificuldades, enquanto estava no ambiente familiar, seus pais e/ou cuidadores quase sempre estavam por perto auxiliando nas atividades e dificuldades, na escola a criança é solicitada a cumprir metas, seguir rotinas e executar tarefas, sendo recompensada ou punida de acordo com a sua capacidade em cumprir ordens e pelo desempenho nas atividades, ela precisa se adequar e se encaixar em novos moldes, não tem mais a liberdade de ir e vir quando quiser, seus impulsos, a direção, tempo e ritmo de suas ações, são agora direcionados pela professora, que precisa seguir objetivos pedagógicos dando retorno satisfatório aos pais e/ou cuidadores.

Ainda para a autora a criança com TDAH inevitavelmente apresentará dificuldades em se adequar a rotinas esquematizadas, muitas vezes tendo suas ações confundidas com rebeldia, irresponsabilidade e/ou preguiça, atraindo para si a atenção negativa do professor e da turma, crianças com este transtorno normalmente encontram dificuldade de aceitação entre os colegas de classe, devido a seu comportamento intempestivo, quase sempre atropelando as atividades propostas, o professor que desconhece o transtorno acaba por acarretar ao estudante e a si próprio um alto nível de stress.

2.2 AS QUEIXAS DE ESCOLARIZAÇÃO

Muitas são as queixas por parte dos professores que buscam um entendimento sobre este transtorno, não é incomum rotular as crianças que fogem a chamada normalidade, justificando assim a incapacidade de lidar com o problema. Vários são os motivos apontados pelos educadores como responsáveis pelas queixas escolares, pela não aprendizagem, o mais polêmico deles é o “aluno-problema”, gerador de homéricas confusões, apontado como possuidor de distúrbios psicopedagógicos, de aprendizagem e comportamento.

Garrido e Moysés (2010, p. 150. *apud* FACCI e cols. 2014, p. 5), dizem o seguinte:

Nas últimas duas décadas vem sendo cada vez mais aceita no Brasil a ideia de que as dificuldades escolares de uma criança são causadas por problemas de ordem médica. Essa certeza abre espaço para profissionais da saúde, exames, rótulos, diagnósticos, remédios, todos voltados a legitimá-la e a transformar crianças em crianças-problema ou anormais.

Ao psicopedagogo dentro de um trabalho institucional cabe a tarefa de desconstruir essa percepção, muitos são os problemas de aprendizagem que não são de ordem médica e, portanto, é preciso uma investigação profunda feita por uma equipe multidisciplinar com a participação de psicólogos, neurologistas, psiquiatras e professor, fonoaudiólogo, psicopedagogo e outros profissionais que se façam necessários, todos comprometidos em buscar as reais causas para os problemas de aprendizagem.

Os professores ao realizarem as queixas sobre o TDAH, em relação ao aluno inquieto, que não se concentra, precisa em primeira instância esgotar todo o tipo de estratégia em trabalhar com esse aluno suas necessidades de aprendizagem, pois muitas vezes a inquietude e agitação podem estar sinalizando algo que não seja precisamente o transtorno.

Essa questão de trabalhos em sala de aula e no âmbito escolar que busca desenvolver aprendizagem potencializadora de desenvolvimento do sujeito em suas potencialidades, traz ao cenário a necessidade de um maior entendimento em relação às funções psicológicas superiores, defendidas por Vygotsky e Luria (1996 *apud* FACCI e cols. 2014, p. 9), segundo estes, as funções psicológicas superiores,

através da mediação realizada na coletividade, na interação entre os pares, na utilização de instrumentos simbólicos, sendo influenciada significativamente pelo meio sociocultural.

Vygotsky (2000 apud FACCI e cols. 2014, p. 9) afirma ainda, que é através da apropriação dos signos, da sua internalização que se dará o desenvolvimento cognitivo. Consequentemente a aprendizagem que visa o desenvolvimento do sujeito em suas reais necessidades e especificidades, e esse processo se inicia nos primeiros anos de escolarização, sendo o professor o condutor e construtor desse caminho, usando de mediações diferenciadas, que leve o aluno com diagnóstico TDAH ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores e consequentemente à apropriação de habilidades necessárias ao seu processo de escolarização.

É necessário ressaltar em relação às queixas escolares que, na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, é necessário que se possibilite ao aluno condições de acesso ao conhecimento, valorizando suas potencialidades e não suas dificuldades, como bem nos deixou um exemplo Vygotsky, na década de 20, com seu trabalho Defectologia em que focou nas potencialidades de aprendizagem do cérebro do que nas suas dificuldades: “interessava-se mais por suas forças do que por suas deficiências” (LURIA, 2006, p.34 apud ALVES e BASTOS, 2013, p. 49).

2.3 O (IN)SUCESSO ESCOLAR, CAMINHOS E POSSIBILIDADES

2.3.1 Na escola

As crianças com TDAH, devido a sua imaturidade não conseguem controlar seus impulsos, agem impensadamente, embora tenham consciência da necessidade de se controlarem, elas sabem o que devem fazer, mas não conseguem conciliar o que deveriam fazer com o que o impulso as levam a praticar. Esses problemas são refletidos em prejuízo na vontade da criança ou em sua capacidade de controlar seu próprio comportamento relativo à passagem do tempo em ter em mente futuros objetivos e consequências (BARKLEY, 2002, p. 35 apud GOMES, 2011, p. 14)

Para Barkley (1997 apud FERNANDEZ e cols., 2013, p. 30) as funções executivas de planejamento, memória de trabalho, atenção, inibição e autocontrole

cognitivas, emoções e comportamentos e que através da internalização da fala ou discurso interno é possível um autoquestionamento e monitoramento antes de agir. São estratégias que podem subsidiar programas pedagógicos de intervenção para superação às dificuldades dos estudantes com diagnóstico de TDAH.

Contudo, assim como em relação às funções psicológicas superiores já mencionadas: os processos de pensamento, percepção de atenção e a apropriação e internalização dos signos para o desenvolvimento cognitivo, é importante o conhecimento por parte do docente e da escola dessas abordagens para assessorar trabalhos que possam contribuir com o desenvolvimento ou mobilização de habilidades em estímulo a tais funções de modo que transite das funções elementares às superiores, possibilitando a apropriação daquilo que ouviu, falou, interagiu no meio sociocultural em que está imersa.

O TDAH não afeta a inteligência do estudante, afeta sua forma de aprender, há uma grande porcentagem de crianças e adolescentes com potencial excelente de aprendizagem, que, entretanto, não se confirmam em suas atividades escolares, não por falta de inteligência, mas pelas características que o transtorno acarreta a cada uma de uma forma singular.

Estudantes com esse diagnóstico quase sempre precisam de ajuda na realização das atividades, seja na escola ou em casa, esquecem o que tem que estudar, desviando sempre das suas obrigações, nesse contexto a escola precisa prover este aluno com atividades diferenciadas, de acordo com sua capacidade de realização, o aluno com TDAH que não recebe um atendimento diferenciado acaba por ser desestimulado, incorrendo a ter baixa autoestima, um caminho para o insucesso escolar.

Assim, com toda dificuldade de aprendizagem que o transtorno lhes acarreta, tende a ficar exausta com a sucessão de erros e cobranças constantes por parte dos pais e professores. E, frente a esse conflito, aumentar a carga de atividades escolares para casa, não ajuda, uma vez que os responsáveis na sua grande maioria não possuem conhecimento pedagógico e/ou didático, para agirem adequadamente sobre o transtorno, acabarão gerando mais fracasso e desestímulo.

Em contrapartida estão as famílias que não aceitam que seus filhos possam sofrer com o TDAH, menos ainda com suas comorbidades, por não aceitarem, não se informam, nesse círculo está a criança desprotegida, sofrendo muitas vezes dentro da própria casa, especialmente se for do tipo hiperativo/impulsivo.

Para Evelyn Vinocur (2014) é comum as famílias acreditarem que o TDAH desapareça com a idade adulta, preferindo optar pelo fator tempo, mesmo o transtorno sendo diagnosticado fica sempre a dúvida da veracidade das informações e dos sintomas listados, muitos pais acreditam que a criança e/ou adolescente tem falta de interesse e irresponsabilidade.

Segundo Sam Goldstein e Michael Goldstein (1996 apud ASSIS, 2014, p. 9), alguns recursos são possíveis de aplicar na convivência com o estudante com diagnóstico de TDAH, ajudando-o a ser mais proativo, estes autores são a favor do uso de medicamentos como meio de controle do transtorno, sinalizam ainda sobre a necessidade de gerenciar adequadamente o tempo, os professores terão menos incidentes e maiores sucessos se optarem por uma rotina que faça com que o aluno hiperativo tenha sua atenção voluntária focada efetivamente nos objetivos da aula, mantendo-se em posição sentada com satisfatória tranquilidade, com o controle de suas emoções, aplica-se a mesma regra da rotina aos pais, nas atividades com seus filhos em casa.

A parceria entre a escola e família constitui uma base de segurança e apoio para ambas, no controle dos impulsos da criança hiperativa, bem como de propulsão necessária para fazer avançar a criança com desatenção.

Sobre caminhos e possibilidade com a criança com TDAH Araújo et al (2003 apud GABRIEL, 2009, p. 30) orienta que no:

tratamento do TDAH, é importante trabalhar a criança em habilidades tais como: participar de jogos coletivos que envolvam regras; desenvolver a competência de se comunicar com eficiência e a capacidade de relacionamento interpessoal adequado; em termos terapêuticos, a criança precisa aprender um modelo racional de descobrir e solucionar problemas do cotidiano (p.8).

Quando escola e família unem forças para trabalhar com a criança que tem o transtorno, as possibilidades de sucesso aumentam consideravelmente, muitas são as dificuldades da criança que precisará da parceria entre estas duas instituições. Sobre isso, Cavalcante (1998, p.155 apud SANTOS, 2015, p. 7) afirma que a

colaboração entre pais e escola melhora o ambiente escolar e transforma a experiência educacional dos alunos numa vivência mais significativa.

3 O PSICOPEDAGOGO E A INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM DIAGNÓSTICO DE TDAH

Historicamente a educação traz marcas da exclusão, com base nas diferenças culturais, sociais e de raça, neste contexto, o trabalho com a proposta de inclusão como fator igualitário de direito e acesso a todos e em todos os níveis pode levar à educação ao combate a todos os resquícios que tal panorama provocou ao longo de um tempo e que pode, muitas vezes, reverberar atualmente no modo de agir, ser e pensar de muitos de nós. Para isso é importante planejar e implementar estratégias e políticas educacionais que viabilizem essa ação.

E em se tratando de inclusão escolar, situamos aqui o foco na questão da inclusão dos estudantes com diagnóstico de TDAH. Isso porque, a pessoa com esse tipo de transtorno precisará de um olhar sensível e efetivo para adequações em termos de: (a) metodologia, (b) tempo, (c) estrutura das tarefas e (d) tipos de atividades para que consiga demonstrar o seu potencial de aprendizagem.

Por esse pressuposto, a atuação dos diferentes atores dentro do âmbito escolar é que concretiza objetivos almejados em termos de possibilitar a proposta de inclusão quer seja da pessoa com TDAH, quer seja de qualquer outro estudante com alguma necessidade educacional especial.

Sendo assim, o psicopedagogo institucional configura um desses protagonistas por atuar de forma preventiva e interventiva no contexto escolar de modo a possibilitar ações pedagógicas que viabilizem a aprendizagem do estudante.

Em relação específica do TDAH, esse profissional poderá auxiliar o professor na condução das atividades, visando sanar os problemas de aprendizagens do estudante. O contato do psicopedagogo com o professor torna-se benéfico ao ponto que o docente poderá ter apoio em suas incertezas, ser capaz de se autoanalisar, como aquele que aprende para ensinar, para transformar (SCOZ, 2009 apud OLIVEIRA e NAVARRO, 2015, p. 18). O psicopedagogo trabalhará com a construção do conhecimento com os professores e com os alunos, cada um com seu enfoque.

Como agente na educação de qualidade, a atuação do psicopedagogo requer um olhar diferenciado e atento à multiplicidade das diferentes áreas do conhecimento, buscando meios de se informar e atualizar na compreensão do

processo que leve o sujeito a aprender, planejando estratégias de intervenção intencionais e competentes de forma a garantir o êxito de suas ações.

Segundo Nádya Bossa (2011), o estudante deve estar exercendo razoavelmente bem as dimensões: orgânica, mental e emocional, de forma que este esteja motivado a aprender e que o professor seja criativo o bastante para que razões internas não sejam fortes o suficiente a ponto de influenciar negativamente no aspecto cognitivo do discente, havendo efetiva aprendizagem.

Nesse sentido, o psicopedagogo institucional poderá intervir junto à queixa do professor verificando em qual dimensão o aluno está com dificuldades, orientando o docente a uma mudança de postura metodológica, ou ainda encaminhando o aluno a outro profissional, caso a dificuldade vá além da sua competência.

3.1 OS CONTEXTOS DE DESENVOLVIMENTO: FAMÍLIA E ESCOLA

Segundo Curtis (1988 apud BATISTA, 2013, p. 29473) os primeiros anos de escolarização são de extrema importância na vida futura da criança, nesse período ela construirá as bases para o desenvolvimento das funções psicológicas. Ela estará alicerçando sua trajetória escolar, precisará se sentir segura e protegida nesse novo ambiente, criar laços de afetividade com o professor e demais membros da instituição, para que ocorra a aprendizagem com significado positivo. Acreditando que a aprendizagem passa pela afetividade, atenção a essa formação de vínculo é muito relevante.

E, em se tratando da criança como TDAH, esse processo pede ainda mais um olhar acurado e especializado dos educadores para que a inserção, progresso e continuidade da criança-estudante com tal transtorno possa acontecer sem maiores obstáculos.

Quando a criança chega à escola encontra um ambiente totalmente desconhecido para ela até o momento, precisando a partir daí se integrar para poder interagir com seus pares e professores, tornando a dinâmica escolar ambiente para a aprendizagem (MANTOAN, 2003 apud CAVALCANTI; LIMA, 2014, p. 2), entretanto, normalmente esse transitar não ocorre de forma tranquila para o aluno com TDAH, necessitando geralmente de intervenção psicopedagógica para contornar os conflitos de forma que possa ser e sentir-se incluído na dinâmica

O TDAH

...é encontrado com maior frequência nos parentes biológicos em primeiro grau de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção /Hiperatividade do que na população em geral. Evidências consideráveis atestam a forte influência de fatores genéticos nos níveis mensurados de hiperatividade, impulsividade e desatenção. **No entanto, as influências da escola, da família e dos pares também são cruciais na determinação do grau de comprometimento e comorbidades** (DSM IV, 2002, p.117, grifos nossos).

Observando os contextos de desenvolvimento do estudante escola/casa, o psicopedagogo em contato com a queixa de escolarização poderá lançar mão de uma investigação junto aos responsáveis quanto ao relacionamento familiar, buscando conhecer melhor o contexto, no intuito de fazer uma intervenção também em nível de família, trazendo maior chance de sucesso nas intervenções escolares.

No âmbito familiar espera-se que a criança aprenda os conceitos básicos de como se expressar, se controlar, de lidar com as contrariedades, tendo em vista que tais atitudes serão possivelmente repetidas nos demais ambientes em que a criança estiver, causando mudanças positivas ou não no ambiente, podendo ainda acarretar problemas de saúde nos indivíduos (DESSEN e POLÔNIA, 2007). O professor e/ou psicopedagogo conhecendo a sistemática familiar terá mais recursos para oferecer ao estudante estratégias de como, apesar do transtorno, desenvolver níveis mentais mais refinados e poder autogestar seu comportamento de modo a desenvolver-se emocional, cognitiva e socialmente.

A família e a escola são potenciais ambientes constituidores da aprendizagem, mas, só o serão, se as ações realizadas no âmago de cada uma dessas instituições funcionarem como propulsoras da aprendizagem e não como suas inibidoras. O TDAH se não for tratado adequadamente, torna-se um entrave no desenvolvimento integral do sujeito.

O psicopedagogo necessitará de um olhar apurado, no sentido de ater-se às especificidades e necessidades, como fala Nádya Bossa (2011), para conseguir detectar qual o problema que está impedindo a criança de avançar. E ainda, diferenciar o que é característico da criança, enquanto ser saudável, criativo, dinâmico, e o que é próprio do transtorno.

Em uma sociedade em transformação, no qual o conhecimento muda e se amplia em ritmo acelerado, é preciso garantir ao estudante o acesso a todas as fontes de produção de conhecimento, adaptando-se às características de cada um, inclusive às daqueles com TDAH. (ROHDE e cols., 2003, p.115 *and CAETANO 2012 p 27*)

Por essa razão, ao incluir um aluno com hiperatividade na dinâmica escolar é necessário que o grupo pedagógico comungue do mesmo entendimento em relação às diferenças individuais de aprendizagem, suas necessidades e possibilidades de aprendizagem, adaptando os métodos de ensino às necessidades do educando, é exatamente nesse contexto educacional que a presença do psicopedagogo se faz necessária.

3.2 INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

Ao tratar da intervenção psicopedagógica com alunos com TDAH, será necessário que o psicopedagogo se inteire antecipadamente de como é o planejamento desses professores, embora o assunto sobre o transtorno tenha se tornado uma constante no meio escolar, ainda há docentes que já ouviram falar, mas pouco sabem, criando, assim, planejamentos que não contemplam o estudante com o transtorno. Por um lado, o aluno que não entende porque para ele é tão difícil aprender e por outro o professor que não teve preparação para assumir essa responsabilidade.

O estudante com TDAH perde o interesse rapidamente se a atividade for monótona, buscando deliberadamente algo interessante para fazer, são atraídas por situações recompensadoras e interessantes. Devido ao contexto dessa situação, pais e professores tendem a achar que é desinteresse e/ou distração da criança, o psicopedagogo nesse caso fará sua intervenção alertando da necessidade que tais alunos têm de estarem envolvidas com atividades dinâmicas e prazerosas, que pais e professores possam dosar esses estímulos de acordo com a possibilidade em sala ou em casa. (BARKLEY, 2002 apud, GOMES, 2011, p.22)

Contudo, vale alertar que, nesse processo, os pais e educadores precisam ser habilidosos ao tratar de recompensar a criança com transtorno, sob o risco de elas só trabalharem se obtiverem recompensa.

Os pais ao buscarem uma escola para o seu filho diagnosticado com TDAH, deverão procurar uma instituição receptiva, com educadores especializados, turmas reduzidas, que tenha um histórico de comunicação aberta com as famílias, que esteja aberta a recomendações e sugestões de outros profissionais. Os próprios pais precisam ser receptivos a receber sugestões, bem como saber fazer críticas

estruturado o que só poderá trazer benefícios para todos (BARKLEY 2002, p. 243 apud GOMES 2011, p.21).

Caberá ao psicopedagogo em um trabalho institucional, orientar pais e professores sobre os cuidados e estratégias na condução da aprendizagem escolar da criança com TDAH, informando as peculiaridades do transtorno, demonstrando através de pesquisas o que há de mais novo na área, indicando possibilidades de tratamento e intervenções.

Com a possibilidade do reforço e com a ajuda médica o psicopedagogo poderá orientar a família, quanto a possíveis mudanças de comportamento indicando os caminhos a percorrer, pontuando estratégias para melhoria ou mobilização das habilidades relativas às funções mentais e executivas, enfatizando da necessidade dos estudantes com esse diagnóstico têm de estarem em ambientes apropriados à sua condição, ainda, valorizando o aspecto do reforço positivo com essas crianças.

É importante que as estratégias docentes não deixem de primar por: (a) manter um contato visual; (b) respeito a forma particular de ser e aprender; (b) valorizar e incentivar o trabalho em grupo; (c) evitar fazer mudanças repentinas na rotina das aulas; (d) manter e trabalhar com rotinas prévias e acordadas com o aluno; (e) buscar trabalhar conteúdos de nível complexo agregado por subníveis de dificuldade dando espaço de tempo a cada bloco trabalhado; (f) tentar acalmar o ambiente antes de qualquer trabalho que requer concentração; (g) sempre que possível fazer uso de atividades recreativas entre as aulas, especialmente após atividades de grande esforço mental; (h) trabalhar a autoestima dos alunos com TDAH, através do retorno em relação aos esforços empregados.

Professores de alunos com TDAH acabam involuntariamente refletindo sobre suas práticas, se automotivando a buscas constantes que atendam a esse público, são professores que precisam ser flexíveis e com jogo de cintura para se adaptarem às necessidades exigidas deles diariamente (ROHDE, 2003 apud SANTOS, 2015, p. 8). Cabe ao psicopedagogo atuar em parceria com esse protagonista oferecendo-lhe o suporte necessário à efetividade de suas ações junto ao estudante com tal diagnóstico e, conseqüentemente, poderá surtir efeito à aprendizagem de toda a turma. Esse trabalho psicopedagógico deve, também, ser em articulação com o coordenador pedagógico, contribuindo com o docente na intervenção produtiva ao

Com o estudante o psicopedagogo pode também atuar, se necessário, oferecendo um suporte de modo a estimular e desenvolver as funções mentais, pode utilizar de diferentes estratégias, dando prioridade à ludicidade e às técnicas que trabalham com o sensório-motor, pois a estimulação sensorial tende a ajudar no foco de atenção do aluno com TDAH.

Alunos com TDAH, do tipo hiperativo, parecem incansáveis; para que ocorra a aprendizagem é necessário antes de qualquer outra coisa o controle do comportamento e a concentração dirigida, aspectos que serão alcançados com o esforço conjunto do psicopedagogo, professores e pais, garantindo assim mais qualidade de vida ao estudante e todos que com ele convivem.

Torna-se relevante que família e escola mantenham um diálogo franco e de confiança, que saibam o que acontece com a criança nos dois ambientes, que sejam parceiras na educação das crianças, através da troca de experiências, compondo um panorama realista do que se passa com o aluno (CUNHA, 2007 apud SANTOS, 2015, p. 7).

Para o sucesso do estudante com TDAH, é preciso a união de forças entre todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem, tendo o psicopedagogo como mediador entre os diferentes seguimentos no âmbito escolar, conforme se fizer necessário ao processo de inclusão e aprendizagem desse estudante.

CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou compreender como a atuação do psicopedagogo institucional pode beneficiar a inclusão do estudante com TDAH no processo de escolarização e aprendizagem formal. Com base nessa questão central e a partir dos objetivos específicos, chega-se a conclusão que em relação ao levantamento teórico de artigos científicos sobre o processo de escolarização do TDAH, foi possível perceber que tanto a área clínica (psicologia, psiquiatria, neurologia, etc.) como a área educacional tem se preocupado em buscar respostas às questões conceituais, orgânicas, ambientais e pedagógicas sobre como esse transtorno impacta a vida dos sujeitos.

Em relação ao levantamento teórico sobre a atuação psicopedagógica institucional no processo de escolarização do estudante, foi possível perceber que as fontes pesquisadas defendem que a área da psicopedagogia pode beneficiar ao processo de escolarização da criança-estudante com TDAH no suporte e implementação de práticas pedagógicas que possibilitem a inclusão e superação das dificuldades e obstáculos no processo. O psicopedagogo institucional pode articular planejamento, conhecimento contextual, suporte à família, ao docente, à escola, ao estudante e aos seus pares em sala de aula. Principalmente ao se inteirar do perfil do professor que irá receber o estudante, se o grupo pedagógico e orientação educacional caminham alinhados, propiciar coordenações coletivas com estudos sobre o transtorno e demais dificuldades de aprendizagem.

Sobre o objetivo de encontrar elementos que demonstrem caminhos possíveis para a atuação do psicopedagogo no processo de inclusão do TDAH, a pesquisa pode demonstrar que o psicopedagogo na dimensão institucional atua articulando ações e estratégias entre docente, família e demais atores que façam parte da rotina familiar e escola da criança-estudante com TDAH. Para isso é preciso: (a) conhecer o contexto familiar; (b) o perfil de atuação do professor; (c) os centros de interesse do aluno; (d) os recursos pedagógicos mais efetivos; (e) conhecer o modo particular de compreender o processo de aprendizagem e compreensão de mundo do próprio educando.

Para tanto, respondendo à questão central deste instrumento, pode-se afirmar

estudante, empresta sua formação à instituição de ensino, trazendo um novo enfoque e suporte por meio de procedimentos e práticas de inclusão e superação de dificuldades tanto dos que possuem comportamento de TDAH e/ou outras dificuldades de aprendizagem.

E, por fim, sugere-se para próximos estudos e pesquisa o tema: Ações Educativas; Educação x Escola x Lazer para o estudante com TDAH. Foi possível perceber com esse trabalho que os estudantes com TDAH especialmente os hiperativos/impulsivos, sofrem por serem assim, necessitam de muito carinho que, muitas vezes, lhes é negado ou substituído por broncas, agressões físicas e castigos diversos. São crianças/estudantes que expressam seus sentimentos e desejos de uma forma conturbada, que ainda não alcançaram o entendimento amoroso, muitas vezes daqueles a quem eles mais desejam: seus pais e professores.

20DO%20PROFESSOR%20NO%20AMBIENTE%20ESCOLAR.pdf> Acesso em: 11 de jun de 2018.

CARVALHO, D. et al. *Pesquisa Bibliográfica*. Trabalho complementar - Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Faculdade de comunicação e biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004. Disponível em: <<http://pesquisabibliografica.blogspot.com.br>> Acesso em: 11 de jun de 2018.

CAVALCANTI, R; LIMA, M. D. C. A criança hiperativa: O olhar da inclusão. *Revista Saber & Educar – Cadernos de estudo*, 4 páginas, 2014. Disponível em: <<http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/viewFile/146/115>> Acesso em 11 de jun de 2018.

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1999.

DESSEN, M. A; POLÔNIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano, *Paidéia*, Ribeirão Preto, Volume 17, nº 36, jan/abr, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003> Acesso em 11 de jun de 2018.

DUROZOI, G. 1942 - *Dicionário de Filosofia* Gérard Durozoi, André Roussel; tradução Marina Appenzeller. Campinas, São Paulo: Papirus, 1993. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?id=Sh8bHlea2YIC&printsec=frontcover&dq=isbn:8530802276&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwiGo7uavtHbAhUEjJAKHZf9BkQQ6AEIKDAA#v=onepage&q&f=false>> Acesso em 11 de jun de 2018

FACCI, M. G. D; LEONARDO, N. S. T; RIBEIRO, M. J. L. A compreensão dos professores sobre as dificuldades no processo de escolarização: análise com pressupostos vygotskianos. *Cadernos de Pesquisa*, São Luís, volume 21, nº 1, 17 páginas, jan/abril, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2361/2614>> Acesso em: 11 de jun de 2018.

CHARCHAT-FICHMAN, H; LANDEIRA-FERNANDEZ, J; UEHARA, E. Funções executivas: Um retrato integrativo dos principais modelos e teorias desse conceito. *Revista Neuropsicologia Latinoamericana*, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Volume 5, nº 3, páginas 25-37, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/303989513_Funcoes_executivas_Um_retrato_integrativo_dos_principais_modelos_e_teorias_desse_conceito_Executive_functions_An_integrative_portrait_of_the_main_models_and_theories_of_this_concept> Acesso em: 11 de jun de 2018.

GABRIEL, D. A. G. *O Papel do Jogo no Desenvolvimento da Criança com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade*. 2009. 49 folhas. Monografia - Curso de pós-graduação lato sensu em distúrbios de aprendizagem, CRDA - CENTRO DE REFERÊNCIA EM DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.crda.com.br/tccdoc/62.pdf>> Acesso em: 11 de jun de 2018.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, A. A. *Considerações sobre a pesquisa científica: em busca de caminhos para a pesquisa científica*. 23 páginas. Disponível em: <http://www.fct.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/AlbertoGomes/aula_consideracoes-sobre-a-pesquisa.pdf> Acesso em: 11 jun de 2018.

GOMES, C. A. P. *A inclusão do aluno com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade nas séries iniciais do ensino fundamental*. 2011. Monografia – Curso de especialização em desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar, Universidade de Brasília – UNB, Instituto de Psicologia - IP, Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2314/1/2011_CristineAparecidadePaivaGomes.pdf> Acesso em: 11 de jun de 2018.

HALPERN, R; ROHDE, L. A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. *Jornal de Pediatria*, Volume 80, nº 2 (supl), 10 páginas, 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56221/000506182.pdf?sequence=1>> Acesso em: 11 de jun de 2018.

MOREIRA, N. C; PEREIRA, R. B. C. Qualidade no atendimento: uma avaliação bibliométrica nos periódicos científicos nacionais (1997-2013). *Revista de Gestão e projetos – GeP*, São Paulo, Volume 2, nº 1, páginas 126-149, jan/abril, 2015. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:N_ZatNUy9y8J:https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/download/333/pdf_65+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em 11 de jun de 2018.

OLIVEIRA, L. B; NAVARRO, E. C. A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar frente aos desafios da contemporaneidade. *Interdisciplinar: Revista Eletrônica da UNIVAR*, Volume 1, nº 13, páginas 15-20, 2015. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/16026650-Interdisciplinar-revista-eletronica-da-univar-http-revista-univar-edu-br-issn-1984-431x-ano-de-publicacao-2015-n-13-vol-1-pags.html>> Acesso em 11 de jun de 2018.

SANTOS, L. K. et al. Família e a escola na aprendizagem da criança com TDAH: a necessidade de uma parceria ativa e produtiva. *Pedagogia em ação*. Volume 7, nº 1, dez, 2015. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:OchpJ0CghJUU:periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/download/12325/9614+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 11 de jun de 2018.

SILVA, A. B. B. *Mentes inquietas. TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade*. 4 ed. – São Paulo: Globo, 2014.

VINOCUR, E. *TDAH e o insucesso na escola*. S.D. Disponível em: <http://www.tdahemfoco.com.br/artigos/tdah_insucesso_escola.html> Acesso em 11 de jun de 2018.